

DEPARTAMENTO DE GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

DINAMARA EVANGELISTA FERNANDES DE SOUZA

LAZER E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL MASSAIRO OKAMURA EM
CUIABÁ/MT

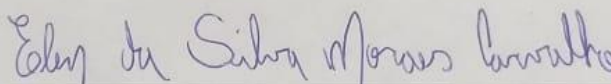
CUIABÁ-MT
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO**LAZER E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL MASSAIRO OKAMURA EM CUIABÁ/MT**

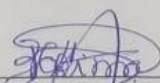
Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alini Nunes de Oliveira
(Orientadora – IFMT)



Profa. Ma. Elen da Silva Moraes Carvalho
(Examinadora Interna)



Profa. Ma. Milene Maria Motta Lima
(Examinadora Interna)

Data: 14/06/2023

Resultado: **APROVADA**

LAZER E TURISMO NO PARQUE ESTADUAL MASSAIRO OKAMURA EM CUIABÁ/MT

Dinamara Evangelista Fernandes de Souza¹
Orientadora: Prof^ª. Dra. Alini Nunes de Oliveira.²

RESUMO

O lazer e o turismo são atividades que, atualmente, possuem estreita ligação e tem como condão oferecer diversas experiências aos indivíduos. Com base nisso, esse estudo objetiva tratar do lazer e do turismo desenvolvido pelos visitantes e turistas no âmbito do Parque Estadual Massairo Okamura, localizado na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Isso porque se trata de uma das principais unidades de conservação urbana da capital mato-grossense que possibilita a visitação e, assim, faz-se necessária a investigação. Dessa forma, a pesquisa se desenvolveu por meio de uma análise qualitativa e descritiva da estrutura e formas de lazer e turismo do referido parque, valendo-se da bibliografia de livros, artigos e legislações atinentes às unidades de conservação, além da visita à campo para inventário da oferta turística. Além disso, realizou-se uma pesquisa de cunho exploratório, por meio da aplicação de questionário com os visitantes e com a gestão do parque, a fim de se analisar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da unidade de conservação. Assim, pode-se concluir, por meio da compreensão desses aspectos, que, em linhas gerais, é necessário melhor aproveitamento dos recursos que o parque possui, bem como que sejam incrementados outros elementos de lazer e recreação, assim como atividades voltadas à educação ambiental. É importante que se atente aos pontos fortes, como a disponibilidade de pista de caminhada, de estrutura para educação ambiental, limpeza do parque e o reconhecimento dos visitantes quanto a importância da unidade de conservação, a fim de manter esses aspectos que geram a satisfação do turista; bem como sejam priorizadas ações voltadas a solucionar e precaver os pontos fracos, que se relacionam a inexistência de controle de frequência, ao calçamento da pista de caminhada e manutenção dos equipamentos disponíveis ao público, com intuito de se impulsionar o lazer e turismo no parque estudado.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Parque Estadual Massairo Okamura. Cuiabá-MT.

ABSTRACT

Leisure and tourism are activities that, currently, are closely linked and have the ability to offer different experiences to individuals. Based on this, this study aims to deal with leisure and tourism developed by visitors and tourists within the Massairo Okamura State Park, located in the city of Cuiabá, Mato Grosso. This is because it is one of the main urban conservation units in the capital of Mato Grosso that allows visitation and, therefore, investigation is necessary. In this way, the research was developed through a qualitative and descriptive analysis of the structure and forms of leisure and tourism of the referred park, using the bibliography of books, articles and legislation related to the conservation units, in addition to the visit to the field to

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. dinamara007@hotmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Geografia e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. alini.oliveira@ifmt.edu.br

inventory of the tourist offer. In addition, an exploratory survey was carried out, through the application of a questionnaire with visitors and park management, in order to analyze the strengths, opportunities, weaknesses and threats of the conservation unit. Thus, it can be concluded, through the understanding of these aspects, that, in general terms, greater exploitation of the resources that the park has is necessary, as well as incrementing other leisure and recreation elements, as well as activities aimed at environmental education. It is important to pay attention to strengths, such as the availability of a walking path, a structure for environmental education, cleanliness of the park and recognition by visitors of the importance of the conservation unit, in order to maintain these aspects that generate customer satisfaction. tourist; as well as prioritizing actions aimed at resolving and preventing weaknesses, which are related to the lack of frequency control, the paving of the walking track and maintenance of equipment available to the public, with the aim of boosting leisure and tourism in the studied park

Key-words: Leisure. Tourism. Parque Estadual Massairó Okamura. Cuiabá-MT.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade fundamental no mundo. Por meio dela, é possível que ocorra o desenvolvimento intelectual, com o contato e experimentação de novas realidades e culturas diferentes. Nesse sentido, o turismo mostra-se como um importante fenômeno para o desenvolvimento social, econômico e políticos de diversos países e regiões. É indubitável que o tempo destinado ao lazer é essencial para a evolução do tempo dedicado ao turismo. Afinal, o turismo, muitas vezes, está relacionado diretamente ao lazer e deleite do indivíduo.

O Brasil se destaca diante da existência de diversos recursos naturais exploráveis turisticamente. Ocorre que esse potencial não é explorado de forma efetiva, muitas vezes sendo negligenciado, diante das questões políticas e econômicas do país. Desse modo, é comum que, nos centros urbanos, não se veja a significativa presença de recursos naturais, como árvores e demais elementos da fauna e flora, pois estes deram lugar para a urbanização (RAIMUNDO; SARTI, 2016).

Como forma de mudar o cenário, foram instituídas as unidades de conservação (UC), pela Lei 9.985/2000, como espaços territoriais e recursos ambientais legalmente reconhecidos pelo Poder Público. Esses espaços objetivam a conservação, manutenção e valorização econômica da diversidade biológica, a promoção do desenvolvimento sustentável, entre outros (BRASIL, 2000).

A partir disso, são instituídas diversas unidades de conservação, tanto no espaço rural quanto nos centros urbanos, como forma de melhorar o meio ambiente local. Nisso, as unidades de conservação mostram-se, também, com uma grande capacidade para o desenvolvimento do

lazer e turismo, haja vista que atraem indivíduos interessados em contato maior com a natureza (RAIMUNDO; SARTI, 2016).

Assim, a presente pesquisa tem como questão-problema: Como se encontra a infraestrutura e o uso do espaço para a prática de lazer e turismo no Parque Estadual Massairo Okamura localizado em Cuiabá/MT?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as formas de utilização para a prática do lazer e turismo por parte dos visitantes e/ou turistas do Parque Massairo Okamura localizado em Cuiabá/MT; e os objetivos específicos são:

- Descrever a situação atual do parque quanto a infraestrutura e serviços oferecidos para a prática de lazer e turismo;
- Identificar as atividades de lazer e turismo praticadas pelos visitantes e/ou turistas;
- Identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA) do parque quanto à prática de lazer e turismo.

O Parque Estadual Massairo Okamura é uma das mais expressivas unidades de conservação da capital mato-grossense. Diante disso, o estudo justifica-se na oportunidade de analisar as condições de lazer e turismo que estão sendo oferecidas atualmente, já que é importante que os parques tenham maior inclusão e atratividade para população, proporcionando maior qualidade de vida ao público e conscientização da importância das unidades de conservação, a partir das experiências nela vivenciadas.

Por sua natureza esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois se preocupa em analisar e interpretar, de forma minuciosa, sobre as tendências comportamentais, hábitos e atitudes humanas (MARCONI; LAKATOS, 2010). Em outras palavras, tal método busca a investigação da opinião pessoal, da análise de pontos de vistas, como meio de análise da situação apresentada pelo entrevistado.

Nesse sentido, tendo em vista ser uma pesquisa de cunho exploratório e a problemática ser pouca conhecida, esse tipo de investigação torna-se o mais adequado. Por sua vez, como característica da pesquisa qualitativa, possui caráter descritivo, visando compreender as formas de lazer e turismo aplicadas no Parque Estadual Massairo Okamura. Isto é, a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis sem manipulados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Como procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre os temas unidades de conservação, lazer e turismo como meio de embasar o conteúdo e construir um arcabouço teórico para o tema. Para a coleta de dados foram realizadas visitas à campo para

análise da infraestrutura e serviços locais no parque, utilizando-se como instrumento a ficha de inventário da oferta turística (apêndice A), baseado no que é disponibilizado pelo Ministério do Turismo; e aplicação de questionário com os visitantes do parque de forma a averiguar quais as atividades de lazer e turismo são praticadas pelos que frequentam o parque (apêndice B) e a aplicação de um questionário ao gestor do parque (apêndice C). Com os dados em mãos, realizou-se uma análise por meio do direcionamento estratégico da matriz FOFA, e, desse modo, estabelecer um posicionamento, direção e objetivos para a gestão do parque.

Sendo assim, no primeiro momento, buscar-se-á trazer uma breve explicação do que são as unidades de conservação, com enfoque nos parques; sua importância geral e específica para as cidades. Posteriormente, tratar-se-á do lazer e turismo em parques urbanos, definindo conceitos e demonstrando as práticas de lazer nessas unidades. Em continuidade, será abordada o objeto de estudo desse trabalho, o Parque Estadual Massairo Okamura, evidenciando suas informações, características, as atividades de lazer e turismo nele desenvolvidas e a infraestrutura. Por fim, a apresentação dos dados e discussão dos resultados obtidos por meio dos questionários.

1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO CONTEXTO DAS CIDADES

O crescimento demográfico e as atividades humanas, as quais buscavam – e ainda buscam – o desenvolvimento econômico, notoriamente causaram impactos ao meio ambiente, a ponto de degradá-lo. Acreditava-se, até então, que era impossível promover a evolução econômica juntamente com a preservação ambiental e que os recursos da natureza serviam para o atendimento das necessidades humanas.

Desde então, a forma como o ser humano se relaciona com a Natureza é meramente instrumental - tudo que existe na Terra, existe para servir a Humanidade e suas intenções de progresso que, na contemporaneidade, são voltadas para a produção em massa e o consumo exagerado (KROHLING; SILVA, 2019, p. 45).

Dessa forma, visando salvaguardar o meio ambiente e harmonizar com o ideal de progresso econômico, emerge-se, no século XX, o conceito de desenvolvimento sustentável. Pauta de reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU), essa concepção traz a ideia de que as sociedades devem se organizar para que a atividade humana atual não comprometa ou impeça às gerações futuras de usufruir dos recursos naturais hoje disponíveis (ONU, 1987).

De acordo com Jatobá, Cidade e Vargas (2009), o significado de sustentabilidade tem variado ao longo tempo, alinhado à dinâmica social, econômica e política, ganhando espaço em debates acadêmicos e nos meios de comunicação social. No início desse percurso, as primeiras abordagens experimentaram uma perspectiva da ecologia radical, priorizando o aspecto ecológico, separando completamente questões de proteção e conservação da natureza das questões de desenvolvimento econômico.

Em um segundo momento, sob influência da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano ocorrida em 1972, sobreveio a necessidade de estabelecer diferença entre práticas decorrentes de degradação ambiental e a nova proposta de desenvolvimento, adequada à percepção emergente da limitação dos recursos naturais, em que se equilibrariam os aspectos econômico, social e ambiental do desenvolvimento, se desvinculando da noção de progresso e desenvolvimento exclusivamente a crescimento econômico (ONU, 1972)

Desta forma, o conceito de sustentabilidade, surgiu como um mediador entre os desenvolvimentistas e os ambientalistas, e, em geral, adquire nuances mais detalhadas em função do contexto em que for aplicado, não havendo um modelo único estabelecido de sustentabilidade que sirva para todo tipo de atividade em qualquer lugar. Assim, a conservação e proteção do meio ambiente são encarados como uma forma de garantir, exclusivamente, o futuro de novas gerações humanas, sem preocupação direta com os elementos não humanos da Natureza, tendo em vista que estes não são vistos como sujeitos de direitos, de forma regular (MENDES, 2009).

Percebe-se que ocorre o destaque mundial da preocupação com o meio ambiente. Com efeito, os países buscaram estabelecer, em seu âmbito interno, normativas capazes de gerar uma proteção eficaz. Nesse sentido, os legisladores brasileiros elaboraram numerosas leis, com intuito de promover o desenvolvimento sustentável e a adequação ao parâmetro criado internacionalmente. Com isso, explicita-se a preocupação dos parlamentares na época:

A ocupação da terra pelo homem, ampliada em larga escala no transcurso do presente século, decorrência inevitável da expansão demográfica descontrolada e do rápido desenvolvimento tecnológico, permite antever que, em futuro não distante, as derradeiras regiões realmente primitivas do planeta serão somente aquelas submetidas a regimes especiais de proteção (SENADO, 1992, s/p).

Desse modo, foi encaminhado, em 1992, o Projeto de Lei nº 2.892, que dispunha sobre os objetivos nacionais de conservação da natureza, criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e estabelecia medidas de preservação da diversidade biológica, entre outras.

Precipuamente, considerava-se que a forma mais eficiente de diminuir o empobrecimento da fauna e da flora era por meio das redes de áreas protegidas.

Assim, após quase uma década de tramitação, instituiu-se o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, através da Lei nº 9.985/2000. Esse instrumento legal, ainda vigente no ordenamento brasileiro, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Para tanto, conceitua-a no artigo 2º:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000, s/p).

Com base nisso, entende-se que as definições de unidades de conservação objetivam instituir as áreas prioritárias de ação governamental relativa à qualidade e ao equilíbrio, atendendo a preservação e restauração dos recursos ambientais. Ainda, compreende em regular a utilização racional de disponibilidade permanente, concorrendo para a manutenção do equilíbrio ecológico propício a vida. Revela-se, então, o que se trata as unidades de conservação, conforme visa a Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981).

Com isso, a lei instituidora categorizou em dois grupos as unidades de conservação: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. Esta possui a função de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais; enquanto aquela objetiva preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, ressalvados casos previstos em lei (BRASIL, 2000). No grupo das Unidades de Proteção Integral, no qual se enquadra a unidade de conservação do presente estudo, estão: a Estação Ecológica, a Reserva Biológica, o Parque Nacional, o Monumento Natural, e o Refúgio da Vida Silvestre.

A Estação Ecológica possui como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas, sendo proibida a visitação pública, exceto quando houver objetivo educacional, nos termos do Plano de Manejo da unidade (BRASIL, 2000).

Já a Reserva Biológica é instituída quando se busca a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. Nesta também é proibida a visitação

pública, exceto aquela com objetivo educacional, de acordo com regulamento específico (BRASIL, 2000).

Por sua vez, o Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Em relação à visitação pública, ela ocorre de acordo com normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento. De acordo com o artigo 10, § 4º, da Lei 9.985/2000, “As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal” (BRASIL, 2000, s/p).

O Monumento Natural, em seu turno, funda-se em preservar os sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica. A visitação, nesse caso, também se sujeita às condições e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas postas pelo órgão responsável pela sua administração e outras previstas em regulamento (BRASIL, 2000).

Por fim, o Refúgio da Vida Silvestre é instituído com o objetivo de proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. A política de visitação se desenvolve da mesma maneira que no Monumento Natural (BRASIL, 2000).

Nesse ideal, com o constante crescimento dos centros urbanos, urgia-se pela instituição dessas unidades, tanto para se preservar os recursos naturais quanto para garantir qualidade de vida às populações das cidades. Assim, conservar as áreas naturais no ambiente urbano revela-se como uma estratégia para o provimento ao bem-estar do ser humano e do meio ambiente. Portanto, as unidades de conservação não se restringem somente às áreas em que não há alta presença demográfica humana, mas também atinge os conglomerados urbanos. Conforme salienta Loboda (2003):

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem estar da população, pois influenciam diretamente na saúde física e mental da população (LOBODA, 2003, p. 20).

Nesse contexto, como meio de alcançar as melhorias na qualidade de vida no meio urbano e proteger os recursos ambientais, são instituídos os parques públicos, com base na Lei de Sistema Nacional de Unidades de Conservação. É importante destacar que a criação de

parques urbanos tem precedência em relação a essa legislação. Contudo, como essa lei foi um marco ambiental, que implementou a visão sustentável pelas unidades de conservação, pontua-se:

Algumas categorias de áreas verdes urbanas constituem-se em espaços de proteção ambiental, como é o caso de determinados parques inseridos em cidades, classificados como Unidades de Conservação, que pela Lei que instituiu o SNUC (Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000) são classificadas de Proteção Integral, logo tem como principal objetivo a preservação dos seus componentes naturais (fauna e flora), além de possibilitar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades educacionais [...] (GUIMARÃES, 2017, p. 155).

Logo, o modelo de unidades de conservação harmoniza as relações entre o homem e a natureza. Ainda mais quando presentes os objetivos traçados pela legislação ambiental, a qual prioriza a preservação dos componentes naturais e os interesses e necessidades da população urbana na visitação e pesquisa.

Como visto, a criação das unidades de conservação tem como finalidade principal a conservação dos recursos naturais, bem como limitar a atuação nas áreas instituídas. Assim, nas cidades, a existência de parques urbanos possibilita a diminuição da quantidade de energia disponível para aquecer o ar; bem como o sombreamento das superfícies pela vegetação, contribuindo para o balanço de radiação e de energia da cidade (OLIVEIRA, 2011).

Com isso, as áreas verdes proporcionam a atenuação das temperaturas nas áreas urbanas, tendo em vista que a vegetação pode absorver cerca de 90% da radiação visível e 60% da infravermelha. Logo, verifica-se que a essas áreas tem o potencial de interferir em seu entorno imediato e no clima local (RIVERO, 1986).

Sendo assim, as unidades de conservação, além de sua função principal de preservação dos recursos naturais, passam a ser espaços públicos com função de promover saúde física e mental, bem como constituindo-se espaços de lazer. De acordo com a WWF Brasil (2020), existem mais de 2.300 unidades de conservação públicas brasileiras, além das privadas. De acordo com dados da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA, 2022), atualmente existem 110 unidades de conservação em Mato Grosso. Dentre as UCs localizadas no estado encontra-se em Cuiabá o Parque Estadual Massairó Okamura, objeto de estudo da presente pesquisa, criado no ano 2000, como uma reserva ecológica em que parte dela é destinada para o acesso ao público, para prática de atividades.

Assim, observado a importância que os parques urbanos, sejam eles federais, estaduais ou municipais, possuem, busca-se, por intermédio deles, a promoção do lazer e de atividades turísticas à população, dada a viabilidade de realização de visitas em seu âmbito.

2 LAZER E TURISMO EM PARQUES URBANOS

Sabe-se que com o desenvolvimento do capitalismo, as relações entre trabalho e lazer passaram a ser dicotômicas. Assim, eram realizadas longas jornadas de trabalho, quase sem pausas, primou-se pela produção ao invés do bem-estar. A rotina levava o trabalhador a exaustão, de maneira, em geral, que não conseguia se dedicar a outra atividade, por mais prazerosa que fosse. Raimundo e Sarti (2016, p. 4) retratam esse cenário:

O trabalho tomou um peso tão grande, que no início do século XX, buscou-se novas técnicas e métodos para despertar nas pessoas o gosto pelo trabalho, a fim de diminuir índices de falta e aumentar a produtividade. Parte dessas técnicas teve nos parques urbanos um grande instrumento de dominação [...]. Concomitantemente, começaram as conquistas na área social, tais como: redução da jornada de trabalho, descanso semanal remunerado, possibilidade de férias anuais e aposentadoria, entre outras. Algumas destas conquistas foram motivadas também pelo aumento da produtividade e não só pelas lutas sindicais.

A partir disso, a população em geral passou a possuir maior tempo livre, de modo que possibilitasse o acesso ao lazer e turismo. Cabe pontuar que o lazer não se confunde com o tempo livre. Este consiste em calcular uma classe do tempo, enquanto aquele é uma forma de ser, uma condição humana (MARCELLINO, 1996). Apesar dessas definições, o conceito de lazer mostra-se controverso, variando conforme o contexto histórico e social analisado. Ademais, pensar no lazer como um conceito acabado gera uma visão reducionista do tema, de maneira a descartar os elementos sociais que o modificam constantemente.

Conforme esclarece Camargo (2003), do ponto de vista do conteúdo da atividade, o lazer é geralmente interpretado como atividades não laborais, não obrigatórias e não opressivas determinadas por preferências pessoais. Os indivíduos podem participar de atividades que lhes proporcionem prazer físico e mental, satisfação espiritual, autorrealização e a busca de atividades de lazer que não podem ser obtidas em suas atividades habituais.

Do ponto de vista psicológico, o lazer enfatiza principalmente as atitudes e sentimentos subjetivos das pessoas. O lazer é considerado como um estado mental livre, relaxado, sublimado e desenfreado, que não é apenas de valor de prazer, mas também de grande significado para a saúde e a promoção do bem-estar subjetivo (CAMARGO, 2003).

Desse modo, a problemática, então, aparentemente estava resolvida, haja vista que a população dispunha de tempo para tais práticas. Contudo, quais seriam os espaços que a população iria se dedicar ao lazer e turismo?

Com a visão moderna de utilização sustentável da natureza, atrelado ao fato de que os centros urbanos já estavam consolidados, a população estava distante da natureza e a realidade dos trabalhadores era a de não possibilidade de lazer, foram desenvolvidos os parques urbanos para alterar essa realidade. Nesse sentido, pontua-se a importância dos parques urbanos:

As cidades oferecem uma gama de produtos e serviços – infraestrutura, facilidade de transporte, diversidade de atrações e hospedagem – contemplados de forma planejada e dinâmica atendendo as necessidades da população para o lazer e oferecendo atrativos turísticos. Os parques urbanos presentes no coração das grandes cidades são de grande importância, por constituírem-se espaços públicos com a presença da natureza; diversidade de práticas de lazer; facilidade de socialização; contemplação/fruição e influenciam na configuração urbana (MELO; DIAS, 2013, p. 951).

Nesse contexto, além de melhorar as cidades, os parques urbanos visam oferecer lazer e contato com a natureza para a população. Com a prática do Turismo nos parques, é possível manter a qualidade da experiência do visitante e gerar benefícios econômicos e intangíveis. Os benefícios econômicos incluem aqueles relacionados ao turismo e aos serviços ecossistêmicos (por exemplo, manutenção de ar puro, da água limpa e ciclos geoquímicos naturais). Já os benefícios intangíveis estão relacionados ao valor intrínseco da natureza e ao bem-estar físico e mental associados às atividades realizadas nesses locais. A partir do momento em que as experiências dos turistas nestes espaços forem de qualidade, é provável que eles passem a apoiar a conservação ambiental (GOMES; FIGUEIREDO; SALVIO, 2017).

Os turistas buscam uma variedade de ambientes e experiências diversas para atender às suas expectativas. Assim, oferecer diferentes oportunidades e ambientes atende a diversas demandas do público. Atividades em unidades de conservação podem proporcionar experiências de acordo com a necessidade e expectativa de cada visitante, resultando em atividades turísticas de aventura, ecoturismo e geoturismo, por exemplo. Esse pensamento é expressado por Raimundo e Sarti (2016, p. 17):

[...] instalar e realizar a manutenção de parques e áreas verdes conectados na ideia de uma floresta urbana exige tempo, recursos e paciência, mas é algo fundamental que os tomadores de decisão e os elaboradores de políticas públicas precisam se debruçar para melhorar a qualidade de vida nas cidades, oferecendo locais adequados para as práticas de lazer da sociedade.

Com isso, é importante que, na administração do parque, tomem-se decisões que sejam capazes de gerar atratividade para o público, mantendo a conservação do espaço. Conforme Raimundo e Sarti (2016), os planos de uso dos parques públicos devem ser voltados para

programas e ações de recreação e à educação ambiental, com fim de estimular o aprendizado e a vivência ambiental. Assim, atividades de recreação, lazer e esportes podem envolver indivíduos, pequenos grupos, equipes ou comunidades inteiras e são relevantes para pessoas de todas as idades, habilidades e níveis de habilidade.

É perceptível que os parques urbanos modificaram e agregaram conceitos ao longo da história. Nisso, assumem o papel de proporcionar maior qualidade de vida aos que residem nas cidades, com a visitação a ambientes naturais e mais saudáveis. No desenvolvimento das ações internas do parque, o turismo e lazer incluem atividades econômicas e sociais associadas às experiências de viagem, recreação e aproveitamento do tempo livre. Dado isso, Marcellino (1996, p. 28) descreve:

Os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidades dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico.

Esses espaços proporcionam a vivência do indivíduo com a natureza e, concomitantemente, mantém o ideal de preservação da fauna e flora local. Assim, os visitantes, ao frequentarem o parque, experimentam os benefícios do contato com a natureza, como a melhor qualidade do ar proporcionada pela cobertura vegetal. Constata-se, então, que as unidades de conservação e parques urbanos são fundamentais para o estabelecimento de vínculos afetivos com a cidade, de maneira a fomentar o turismo.

Ainda mais, quando se trata de uma sociedade com o ideal de desenvolvimento sustentável, como estabelecido nas normativas legais brasileiras, a natureza deixa de ser tratada como um meio de retirada de recursos e passa a ser harmonizada com as atividades humanas, de maneira a não degradar às gerações futuras. Logo, tem-se a visão de que o contato do ser humano com a natureza é capaz de proporcionar a sua consciência em relação a preservação.

Além do mais, a prática de lazer e turismo nos parques públicos merece investigação, haja vista que se trata de um espaço cultural, como descrito por Stoppa e Isayama (2017, p. 101):

Os espaços públicos, entendidos também como áreas de sociabilidade e lazer, são indispensáveis ao cotidiano das cidades e também podem ser percebidos com dupla função, pois, [...] ao mesmo tempo em que proporcionam lazer aos moradores, podem ser vistos como uma pequena amostra cultural do que determinada sociedade possui, atraindo os visitantes que querem conhecer o que pode ser classificado como típico do lugar.

Como foi exposto até aqui, com base nos autores citados e seus posicionamentos, as unidades de conservação, quando possibilitam o uso para fins educacionais e de lazer, figuram-se como parques urbanos. Desse modo, a prática de atividades de lazer e turismo nesses parques podem trazer impactos extremamente positivos para a população. Corroborando a isso, pontua-se:

As cidades são estruturadas em sua grande maioria sem um planejamento prévio e isso influencia diretamente na qualidade de vida de seus habitantes. Portanto, a implantação de áreas verdes em uma cidade pode contribuir de forma positiva para os aspectos fisiológicos e psicológicos do ser humano. Em um ambiente urbano, muitas áreas são disponibilizadas com o intuito de proporcionar lazer, de forma equilibrada e planejada. Desta feita, os parques urbanos constituem equipamentos que podem ser destinados às atividades que contemplam aspectos relacionados com a qualidade de vida e lazer das pessoas (MELO et. al., 2015, p. 303).

Observa-se que os parques urbanos constituem espaços livres, destinados a preservação da natureza e a recreação, bem como ao turismo sustentável com a visitação. Ainda, a atividade turística, quando feita de forma estruturada, permite geração de emprego e renda, interação social sem distinção de público e sensibilização dos visitantes quanto às questões ambientais.

Assim, no compasso em que as cidades brasileiras estabeleceram parques urbanos, em Cuiabá esse fenômeno não foi diferente. Assim, o Parque Estadual Massairo Okamura é uma das principais unidades de conservação acessíveis diretamente pelo público em Cuiabá, cabendo analisar quais as suas potencialidades no lazer e turismo da cidade.

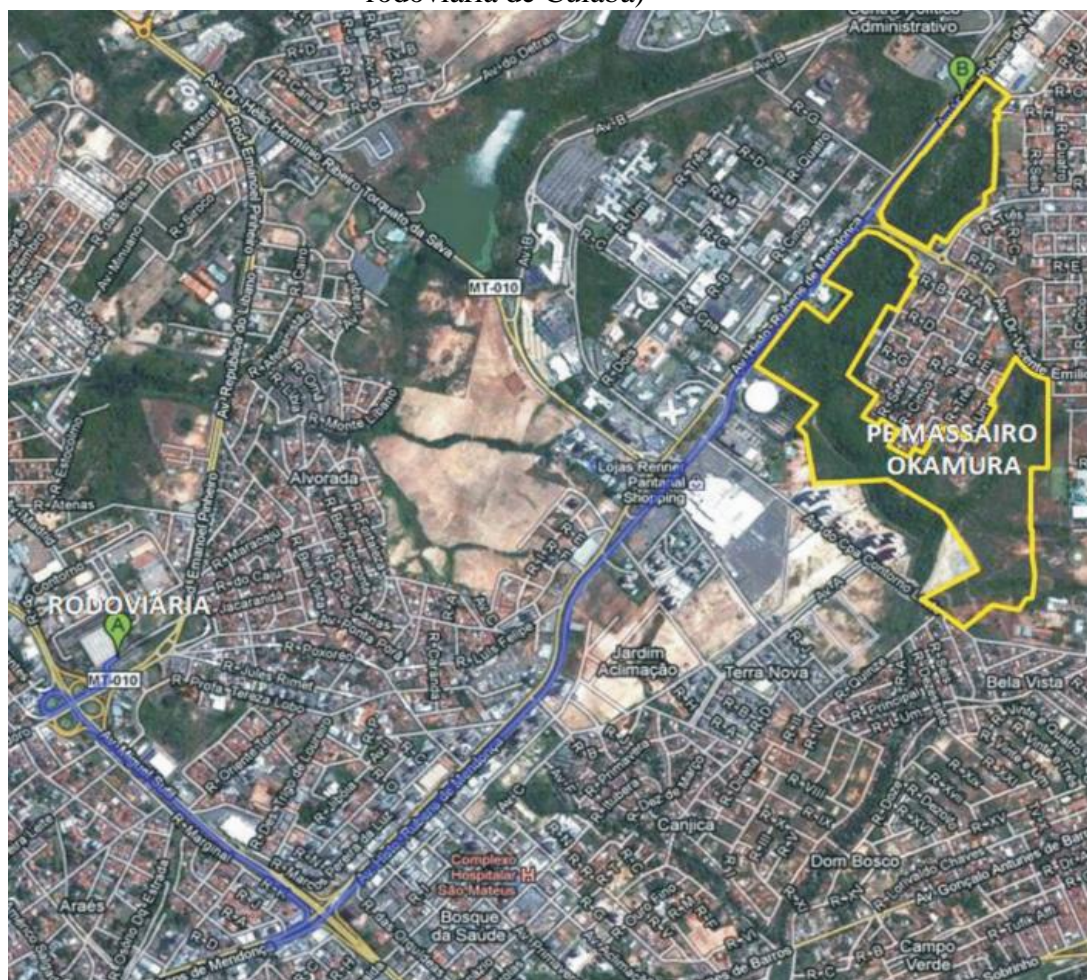
3 PARQUE ESTADUAL MASSAIRO OKAMURA

Cuiabá, capital mato-grossense, localiza-se no centro geodésico da América do Sul. Os visitantes que se deslocam até a cidade possuem a oportunidade de conhecer diversos elementos regionais, tanto da cultura quanto da fauna e flora local. Aspectos da cultura cuiabana e mato-grossense podem ser conferidas tanto nas edificações do centro histórico e nos museus, quanto na gastronomia, na música, na dança, no linguajar e na hospitalidade do povo cuiabano.

A capital do estado também conta com praças e parques onde é possível o contato com a natureza pela prática de exercícios físicos, pela visitação para fins de lazer, descanso, entre outros aspectos. Nesse sentido, localizado no perímetro urbano de Cuiabá, tem-se o Parque Estadual Massairo Okamura, unidade de conservação criada pela Lei n. 7.313 de 2000, inaugurado em dezembro deste ano pelo governador do estado na época Dante Martins de

Oliveira e que conta com 53,75 hectares de área (figura 01). Administrado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), o parque antes considerado uma reserva ecológica, foi recategorizado como parque estadual pela Lei n. 7.506, de 2001 (SEMA, 2022).

Figura 01 – Localização do Parque Estadual Massairó Okamura (em relação à rodoviária de Cuiabá)



Fonte: SEMA (2012).

Localizado na Avenida Historiador Rubens de Mendonça, na região do bairro Centro Político Administrativo (CPA), o parque conta com um ambiente fitofisionômico de savana, integrando o bioma Cerrado. Além de ser uma opção de contato com a natureza no espaço urbano, com possibilidade de espaço de lazer, também contribui para preservar as nascentes dos córregos do Barbado e Moinho, ligados ao rio Coxipó. Há também no parque a Praça das Nações Indígenas, “cujo projeto arquitetônico remete à arquitetura dos índios bororo, antigos habitantes de Cuiabá” (INSTITUTO, 2022, s/p).

O nome do parque é em homenagem ao vereador Massairó Okamura, o qual foi ativista na defesa do meio ambiente em Cuiabá. Em decorrência de seus feitos, em 1977 foi fundada a

Sociedade Cuiabana de Proteção ao Meio Ambiente, primeira organização governamental ambientalista da cidade. Além disso, atuou incentivando grupos sociais e comunitários voltados à orientação e educação de jovens e na delimitação da Reserva Ecológica da Morada do Ouro (SEMA, 2012).

O referido Parque Estadual está inserido em uma localidade caracterizada pela ocorrência de morros e morrotes convexos, incluindo terrenos drenados pela sub-bacia do córrego Barbado. Diante disso, torna-se uma preocupação das autoridades governamentais e da sociedade a preservação dessa área, principalmente porque a expansão urbana da década de 1970 se deu de maneira desordenada, sendo necessário o planejamento no seu manejo (SEMA, 2012).

Assim, o Parque Estadual Massairo Okamura possui natureza pública, localidade urbana, e conta com sinalização turística e de acesso. Em suas proximidades, é possível encontrar restaurantes, bares, lanchonetes, shopping center e postos de combustível. Possui instituído o plano de manejo da unidade, que consistem em um documento técnico que, com fundamento nos objetivos gerais da unidade de conservação, estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade, conforme previsto em lei (BRASIL, 2000).

Em relação a sua estrutura de funcionamento, o parque permite a visitação ao público de forma gratuita, com finalidade de passeio, não havendo necessidade de agendamento ou a presença de guia. As instalações de entrada são compostas pela guarita na entrada principal (figura 02) e outros três portões de acesso nas laterais e fundo da UC. O horário de funcionamento é de segunda a domingo, das 06 horas às 18 horas, tendo como alta temporada o mês de julho, de acordo com a informação descrita pelo gestor do parque (informação verbal). Em geral, o principal público frequentador é composto por moradores; e também conta com estacionamento gratuito e descoberto (figura 03), com capacidade para 20 veículos, conforme constatado em inventário realizado in loco.

Além da área destinada a proteção ambiental, o parque possui trilhas para caminhada (figura 04), espaços com equipamentos para a prática de atividades físicas (figura 05) e um Centro Educacional e Conservação Ambiental – CECA (figura 06). Há também instalações sanitárias e bebedouros (figuras 07 e 08), lixeiras (resíduo comum e coleta seletiva), sinalização interna (figura 09) e grades de proteção, além da edificação em que está instalado o escritório da administração e um local de armazenamento dos utensílios utilizados pelos terceirizados.

Figura 02 – Entrada do Parque Estadual Massairo Okamura



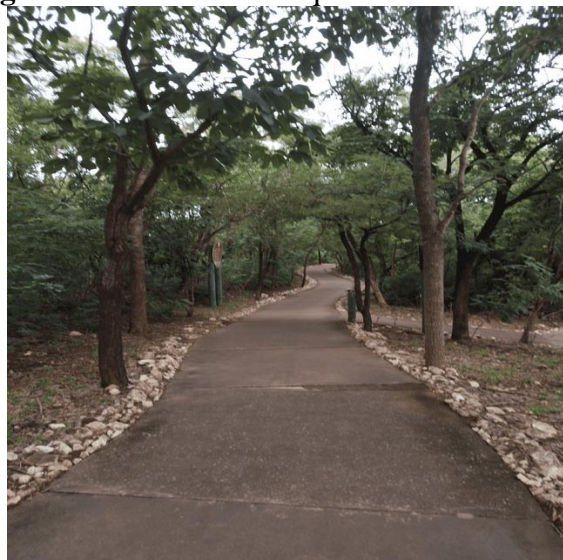
Fonte: a autora, 2023

Figura 03 – Espaço do estacionamento e lateral do Parque Estadual Massairo Okamura



Fonte: a autora, 2023.

Figura 04 – Trilha do Parque Estadual Massairo Okamura



Fonte: a autora, 2023.

Figura 05 – Espaço para a prática de exercícios físicos no Parque Estadual Massairo Okamura



Fonte: a autora, 2023.

Figura 06 – Centro Educacional e Conservação Ambiental localizado no Parque Estadual Massairo Okamura (frente e fundo)



Fonte: a autora, 2023.

Figura 07 – Vista da área de Bebedouro no Parque Estadual Massairo Okamura



Fonte: a autora, 2023.

Figura 08 – Espaço para Administração e banheiro do Parque Estadual Massairó Okamura



Fonte: a autora, 2023.

Figura 09 – Placas de sinalização no Parque Estadual Massairó Okamura



Fonte: a autora, 2023.

No que diz respeito a hidrografia, o parque não conta com quedas d'água, como cachoeira, salto, cascata ou corredeira, e a vegetação é predominantemente Cerrado. O parque conta com a nascente do Córrego Barbado, motivo pelo qual se faz necessária a preservação integral desse ambiente. De acordo com o ex-diretor da Sanemat (Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso) e Sanecap (Companhia de Saneamento da Capital), Noé Rafael da Silva, o córrego do Barbado se trata de um recurso hídrico que se localiza na área urbana da capital mato-grossense e que apresenta nascente no Parque Estadual Massairó Okamura. Dessa forma, é imprescindível a sua preservação, especialmente de sua nascente, tendo em vista que as ocupações nas áreas de proteção permanente ao longo do percurso desse córrego se deram

em confronto com as legislações ambientais e urbanísticas. Além disso, esse córrego também sofreu os mais diferentes tipos de impactos ambientais, haja visto que todo o seu percurso foi canalizado. Logo, fica clara a importância desse parque (BARRETO, 2022).

Do ponto de vista social, mostra-se imprescindível a existência do Parque Estadual Massairo Okamura. Isso porque as áreas naturais urbanas voltadas ao lazer influem para intensificação do convívio social e melhoria da qualidade de vida da população. Não obstante, a sua existência demonstra a capacidade de conservação e recuperação ambiental, indo de encontro a pressões características da área urbana (SEMA, 2012).

Logo, cabe analisar os aspectos de infraestrutura, atratividade, administração, entre outros, a fim de constatar como são desenvolvidas as atividades de lazer e turismo e tecer uma análise dos pontos fortes, das fraquezas, as oportunidades e ameaças para potencializar as ações em seu âmbito.

3 LAZER E TURISMO NO PARQUE MASSAIRO OKAMURA

Para compreender melhor como ocorre o lazer e o turismo no âmbito do Parque Estadual Massairo Okamura, buscou-se desenvolver uma pesquisa tanto com público-usuário do parque como também com a administração da unidade de conservação.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico elaborado via *Google Forms* com 12 questões fechadas e abertas (sendo que em três delas foi deixado espaço para justificar a resposta) e aplicado junto aos visitantes e turistas que estavam frequentando o parque entre os dias 8 e 16 de abril de 2023 e disponibilizado o link via aplicativo de mensagens WhatsApp. A primeira parte se constituiu em identificar sexo, idade e localidade. Na segunda parte foram abordadas perguntas sobre a infraestrutura do parque, o que pode ser melhorado e como o visitante chega ao parque. Na terceira parte os questionamentos iniciaram com perguntas de maneira geral sobre o Parque Estadual Massairo Okamura, frequência, motivo da visita ao parque e o que os visitantes entendem por lazer. Na última parte foi perguntado sobre segurança e a comodidade do parque.

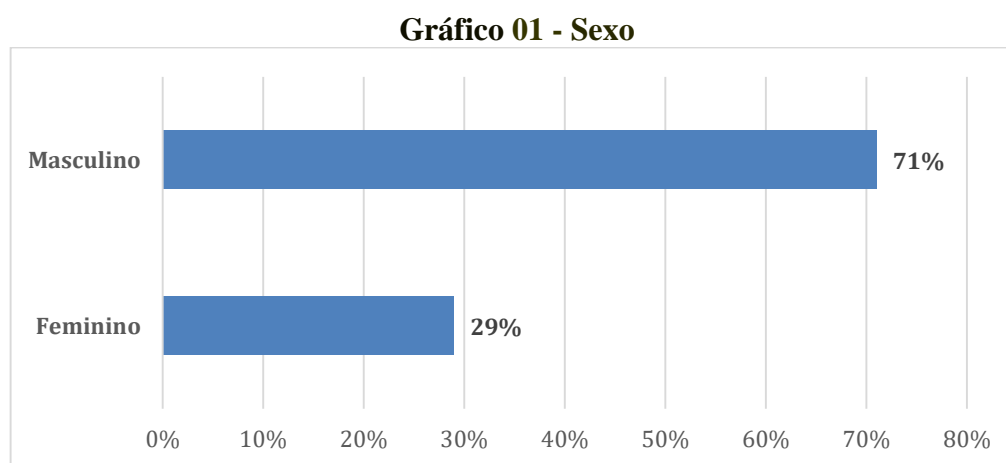
A quantidade de frequentadores do parque abordados foi de 52 indivíduos. Foram tabuladas as respostas de todas as questões, resultando no descrito a seguir. Importante destacar que não foram descartadas nenhuma das respostas obtidas, com intuito de preservar o caráter científico da pesquisa, bem como levar em consideração o ponto de vista de cada agente participante do estudo.

Já o questionário aplicado junto ao gestor do parque, sr. Jackson Ferreira dos Santos, 28 anos, Engenheiro Civil e servidor da SEMA-MT e há 5 anos como gerente do parque, contou com 19 questões abertas e enviado por e-mail no dia 17 de abril de 2023, sendo solicitada a complementação das respostas obtidas no dia 26 de abril. As informações levantadas também serão apresentadas no decorrer do trabalho.

Com os dados em mãos, a partir da visita à campo e questionários, foi possível realizar uma análise por meio do direcionamento estratégico da matriz FOFA, e, desse modo, estabelecer um posicionamento, direção e objetivos para a gestão do parque. Assim, analisar-se-á o ambiente interno, explicitando os pontos fortes e fracos oriundos da reflexão de gestão do parque na atual promoção turística e de lazer; bem como o ambiente externo do parque, quanto às questões consideradas importantes para a organização, como as oportunidades para a melhoria do lazer e as ameaças que colocam em risco o turismo no Parque Estadual Massairo Okamura.

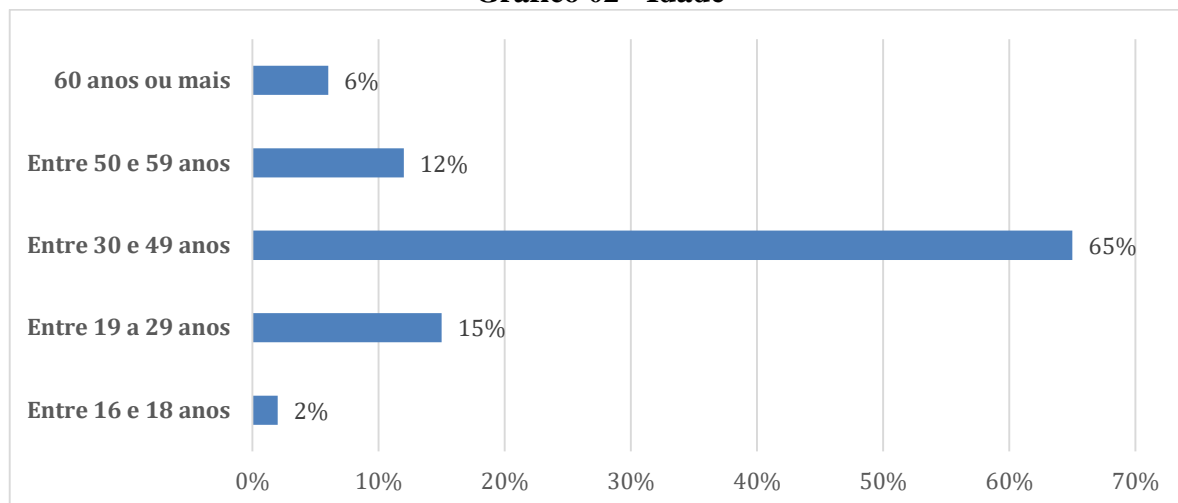
3.1 Resultados e discussões dos questionários aplicados

Em primeiro lugar, a maioria dos participantes do questionário de visitantes foi do sexo masculino (71,2%), conforme se pode observar no gráfico 01:



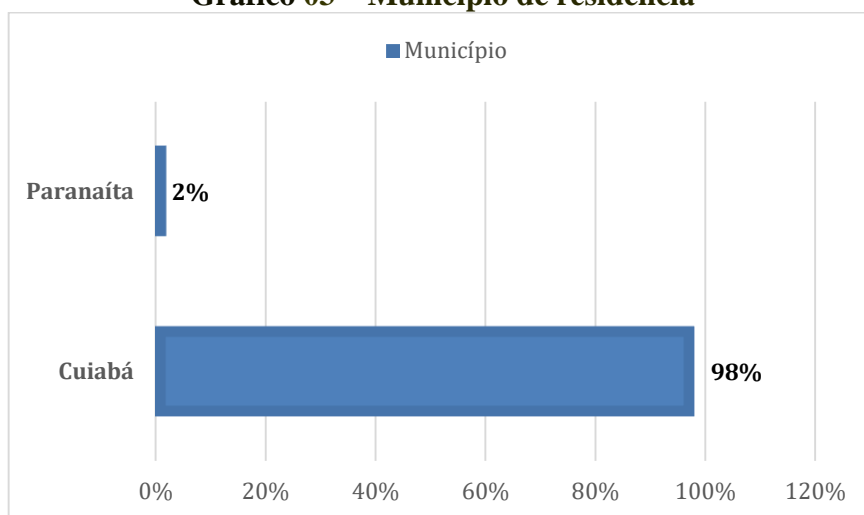
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Assim, pretendia-se saber qual era a faixa etária desse público participante do estudo. Dessa forma, pelo gráfico 02, percebe-se que 65% do público pesquisado possui entre 30 e 49 anos; 15% estão entre 19 e 29 anos; 12% entre 50 e 59 anos; 6% possuem 60 anos ou mais; e 2% possui entre 16 e 18 anos de idade. Dessa forma, percebe-se que a pesquisa obteve a participação, em sua maioria, do público acima de 30 anos.

Gráfico 02 - Idade

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Posterior a isso, buscou-se saber qual era o município e o bairro que os visitantes do parque residiam, obtendo o seguinte resultado apresentado nos gráficos 03 e 04.

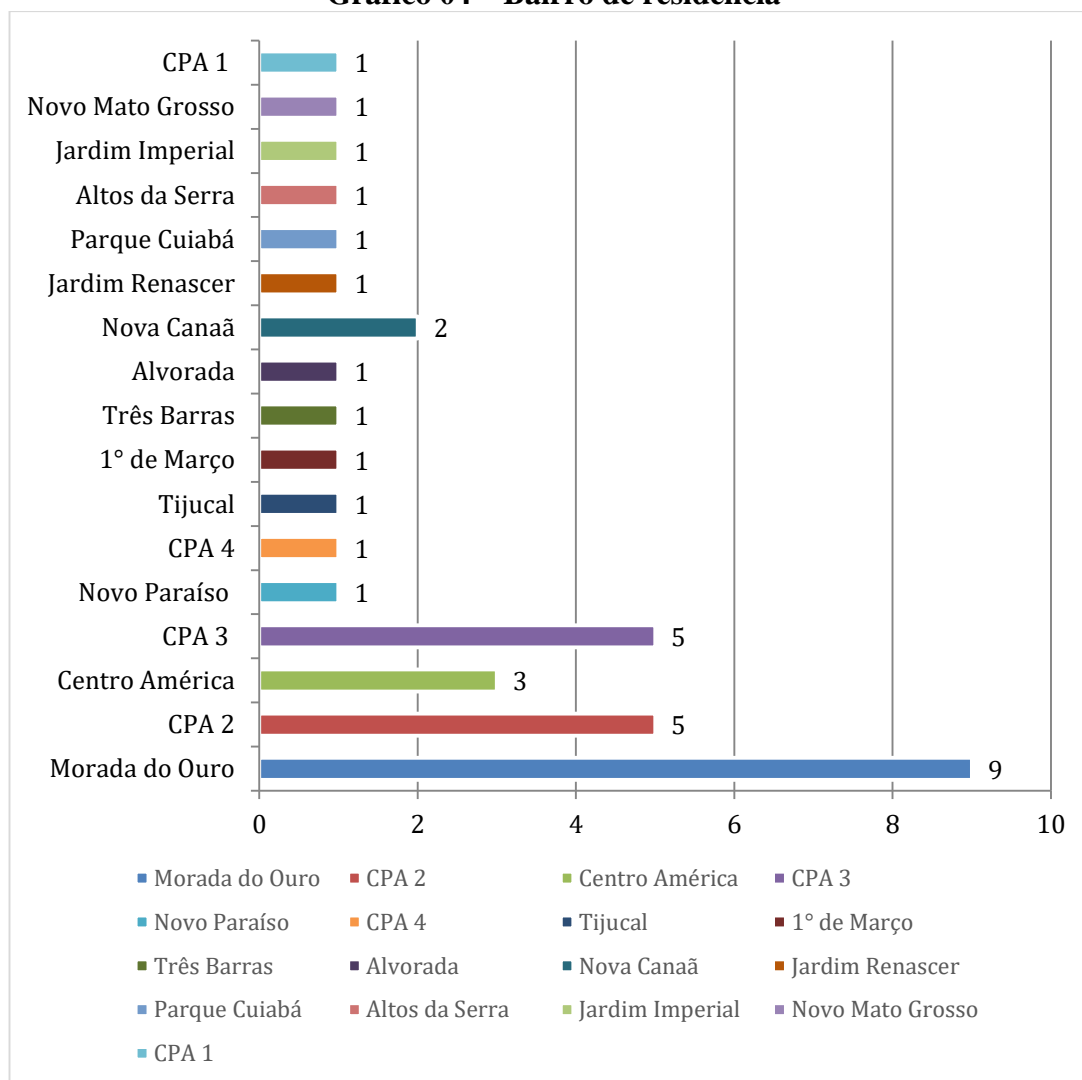
Gráfico 03 – Município de residência

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Com base nisso, evidencia-se que, majoritariamente, o público que frequenta o parque reside na capital mato-grossense, Cuiabá, onde se localiza o parque. Somente um dos respondentes possui domicílio em Paranaíta, município localizado no estado de Mato Grosso, a cerca de 830 quilômetros de Cuiabá. No mais, o gestor pontuou que há a presença de visitantes de outros estados e cidades, todavia a administração do parque não possui o registro desses turistas. Acredita-se que no período de julho, que corresponde ao mês de alta visitação do

parque, haja maior presença de visitantes e turistas de outras cidades, ou até mesmo de outros estados.

Gráfico 04 – Bairro de residência



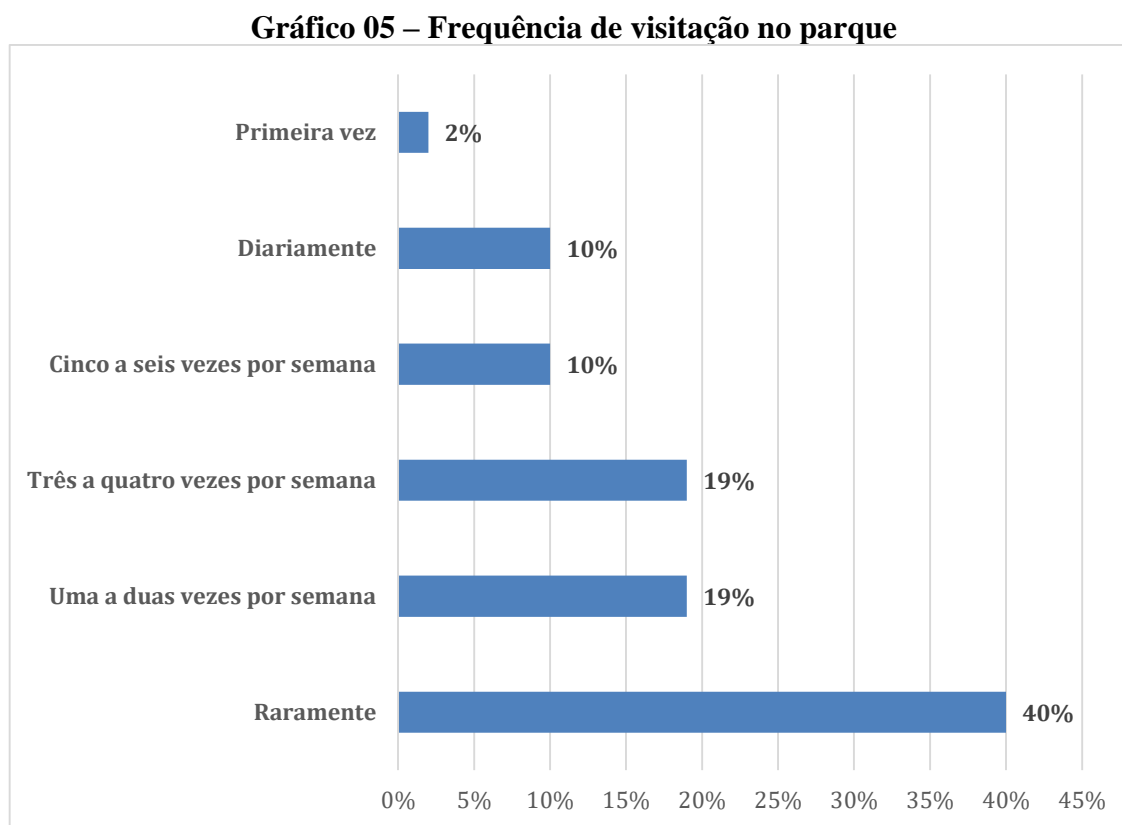
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Em relação ao bairro, diversas foram as respostas, entretanto, nem todos os participantes responderam essa informação, restringindo-se somente a informar a cidade em que mora. A partir dos 36 participantes que informaram o bairro, nota-se que o público visitante é, em maioria, aquele que reside nos bairros adjacentes à localização do Parque Estadual Massairó Okamura, como o CPA (33,3%), a Morada do Ouro (25%), e Centro América (8,3%).

Também há a presença de público que reside em bairros distantes, como Tijucal, localizado a 13 quilômetros do parque, e Jardim Imperial, localizado a cerca de nove quilômetros. Cabe observar os visitantes desses bairros possuem parques mais próximos de seu domicílio, como o Parque Tia Nair, localizado no Jardim Itália, que está à 8,2 quilômetros do

bairro Tijucal e à 4,3 quilômetros do bairro Jardim Imperial; ou como o Parque Zé Bolo Flor, localizado no bairro CoopHEMA, que está a 6 quilômetros do Jardim Imperial e a cerca de 5 quilômetros do Tijucal. Dessa forma, aduz-se que o Parque Estadual Massairó Okamura possui uma atratividade que atinge até mesmo os residentes de bairros mais afastados.

Posto isso, pretendeu-se saber com qual frequência os respondentes iam ao Parque Estadual Massairó Okamura, apresentado no gráfico 05.



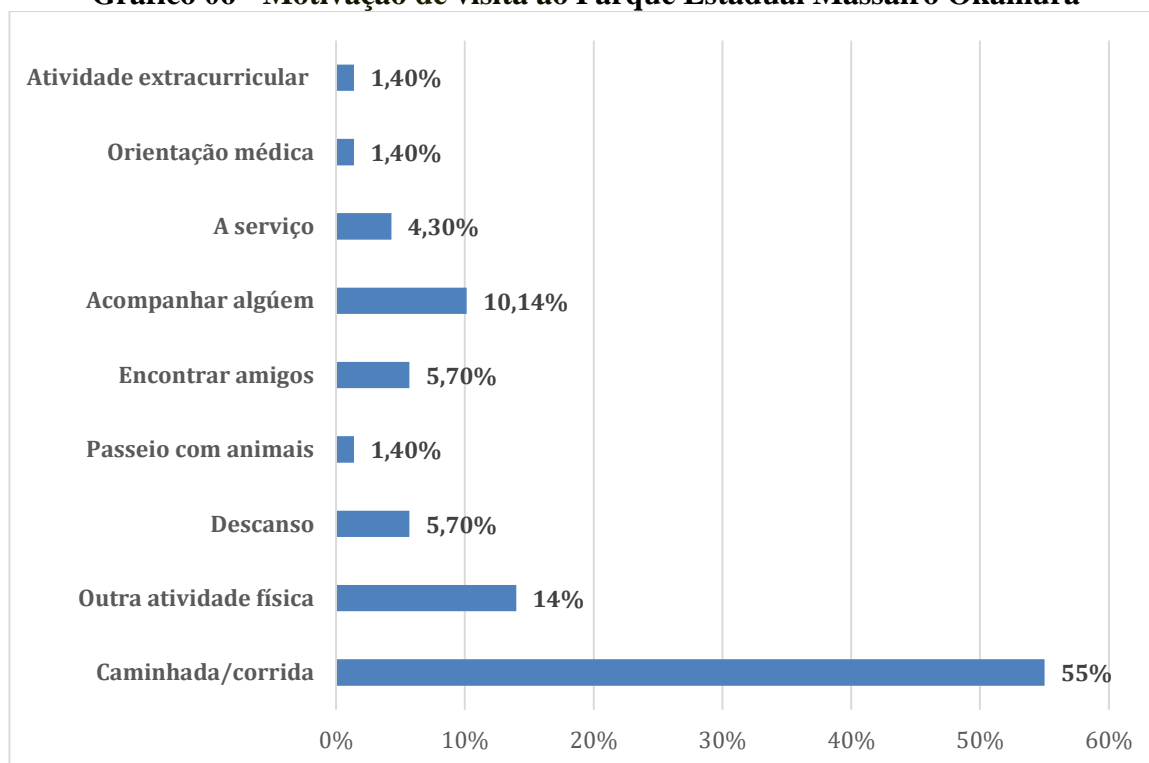
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Diante disso, apesar de cerca de 40% dos visitantes frequentarem o parque raramente, nota-se que em torno de 58% do público frequenta o parque pelo menos uma vez na semana. De acordo com o gestor dessa Unidade de Conservação, os dias de maior visitação são de segunda a sexta e que aos finais de semana a procura pelo parque é reduzida. Além disso, foi relatado pelo gestor que o parque não adota qualquer meio para o controle de visitação e, até a data da pesquisa, não se havia estimado a média de visitantes por mês.

Tendo isso como base, buscou-se saber qual o motivo da visita (gráfico 06). Segundo os respondentes, o principal motivo de frequência relatado é para a prática atividades físicas, como a caminhada ou corrida (73,1%), ou outra atividade física (19,2%). O gestor do parque

informou que os horários mais procurados são no período matutino, às 6 horas da manhã, e no final da tarde, no período vespertino antes do fechamento da UC.

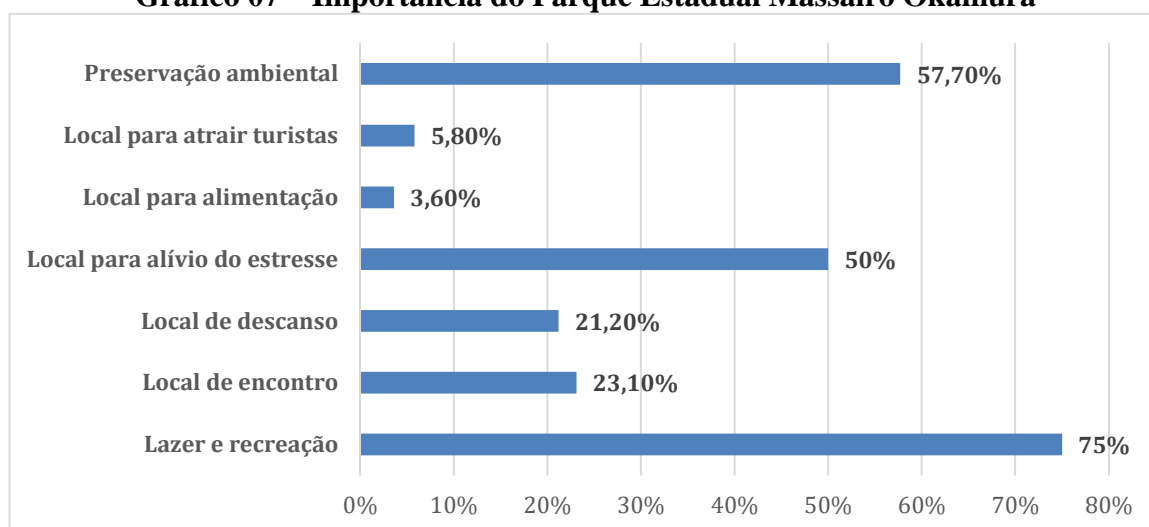
Gráfico 06 - Motivação de visita ao Parque Estadual Massairo Okamura



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Como se viu, a principal atividade desenvolvida pelos visitantes do parque se dá pela caminhada e corrida. Para isso, o parque conta com uma pista. Entretanto, alguns visitantes relataram que o calçamento dela está desnivelado e com rachaduras frequentes, o que dificulta a prática da atividade.

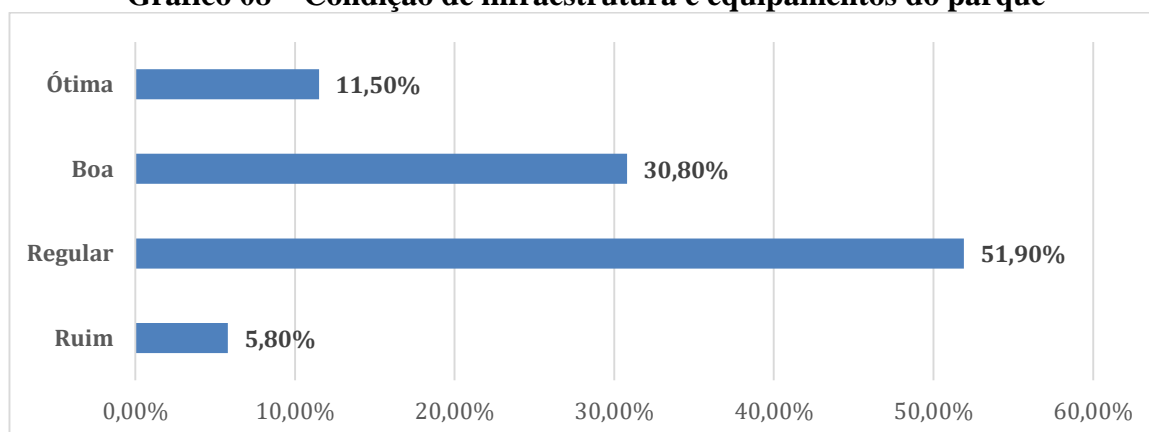
Quanto a opinião dos visitantes sobre a importância do Parque Estadual Massairo Okamura para a comunidade cuiabana, obteve-se os seguintes resultados, apresentados no gráfico 07:

Gráfico 07 – Importância do Parque Estadual Massairo Okamura

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Das respostas obtidas, os visitantes reconhecem a importância do parque, seja na promoção do lazer e recreação ou até mesmo como uma unidade de preservação ambiental. Isso corrobora com a ideia, já discutida nesse trabalho, de que as unidades de conservação são fundamentais para a promoção do lazer e turismo nas cidades, tendo em vista que proporcionam o encontro à população, através de recreação, descanso e alívio do estresse, conforme os dados obtidos. Sendo assim, o contato com a natureza enfatiza a importância dos parques no meio urbano.

A fim de que o parque consiga, de fato, cumprir com o seu papel, é necessário que se tenha condições de infraestrutura e equipamentos para tanto. Nesse sentido, em pesquisa, foi possível obter a avaliação do público-usuário quanto a esses aspectos.

Gráfico 08 – Condição de infraestrutura e equipamentos do parque

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

No gráfico 08 pode-se constatar que os respondentes, em sua maioria, consideram a infraestrutura e equipamentos do parque regulares. Relata-se que os aparelhos e utensílios, como bebedouros, estão sempre com problemas de conservação e necessitam de reparos; os pisos estão danificados, precisando de manutenções. Nisso, é necessária uma maior atenção do poder público, conforme aponta uma das respostas. Como pontos fortes, elencam-se a organização e a limpeza constante do ambiente.

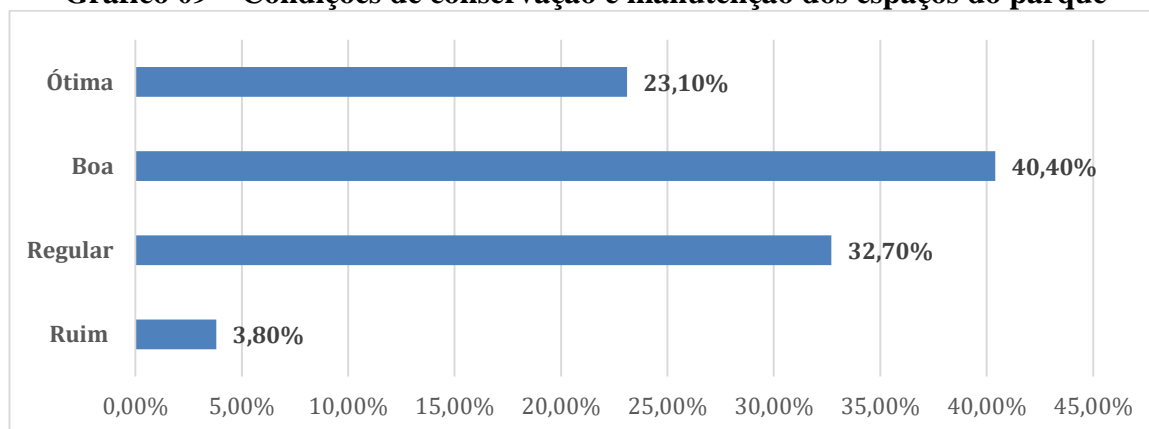
Ao ser questionado sobre este assunto, o gestor do parque indicou que os equipamentos somente passam por manutenção quando há a disponibilidade de recursos financeiros para que isso ocorra. Contudo, a conservação dos equipamentos e instalações trata-se de uma prioridade para a gestão, de forma que recentemente foram feitas adequações nestes para melhor atender os visitantes.

Ademais, é costumeira a utilização do espaço do Parque Estadual Massairo Okamura para aulas de dança conduzida por professores, aos sábados, segundo informação dada pelo gestor do parque. Porém, percebe-se que não há um planejamento da administração do parque para oferecer eventos, como apresentações culturais, ginástica guiada ao ar livre, entre outros. Entende-se que se trata, em primeiro lugar, de uma unidade de conservação, que visa a proteção dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica; no entanto, a promoção de eventos pode impulsionar a visitação ao parque e aumentar o afeto e preocupação em preservar o local. Conforme informa o gestor, para a realização de eventos, é necessária a realização de pedido à Coordenadoria de Unidades de Conservação, em que, após análise do tipo de evento, poderá ser ou não deferido.

Dessa forma, a realização de eventos, desde que planejados estrategicamente para não impactar negativamente na biodiversidade do parque, mostra-se uma grande oportunidade para impulsionar o turismo e lazer no parque Massairo Okamura, tendo em vista a importância da unidade – já reconhecida pelos visitantes. A maior disponibilização do parque para a realização de eventos poderá, também, servir de meio para que aqueles que nunca tenham visitado o parque o façam.

No mais, cabe pontuar que os visitantes alegaram que, por mais que o parque tenha passado por medidas de conservação e manutenção em sua estrutura, essas não foram suficientes, necessitando de maiores cuidados, principalmente no que tange a pista de caminhada.

Em decorrência disso, foi pesquisada a opinião dos visitantes no que se refere à conservação e manutenção dos espaços do parque (gráfico 09).

Gráfico 09 – Condições de conservação e manutenção dos espaços do parque

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Predominantemente, os usuários do parque acreditam que a unidade de conservação encontra-se em bom estado de conservação e manutenção, como pontuado por um dos respondentes:

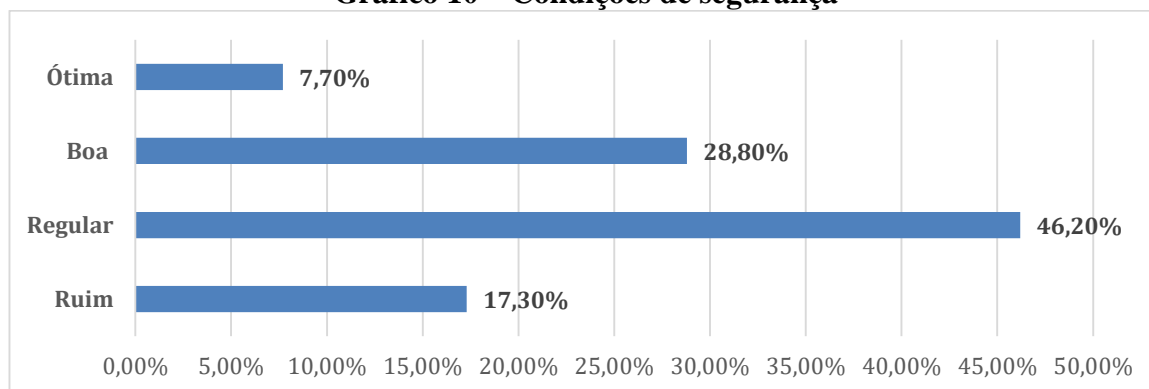
O parque é muito bem conservado, as árvores crescem mais e mais! Tem as passarelas para o público que tiram espaço da natureza mas ao mesmo tempo isso mantém as pessoas a uma distância ideal, a fim de preservá-la. O parque está sempre limpo então isso mantém o bem estar dos visitantes.

Nessa perspectiva, tem-se a consciência de que é possível atrelar a utilização do parque, por meio de lazer e turismo, com a conservação ambiental, criando um ambiente capaz de proporcionar o deleite da população. Por outro lado, a gestão do parque expõe que se trata de um grande desafio conciliar a conservação da UC com a visitação do público, tendo em vista que alguns visitantes invadem as áreas de proteção integral, de trânsito proibido.

Por isso, as principais ações tomadas pela administração estão relacionadas a fiscalização, monitoramento e implementação de educação ambiental, por estratégias tomadas pela Gerência de Educação Ambiental, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

No mais, o parque conta com instalações em que funcionam: a administração, a guarita dos guardas, local de armazenamento dos utensílios utilizados pelos terceirizados e um auditório para educação ambiental. Conforme informa o gestor, o auditório é utilizado exclusivamente pelos órgãos públicos e escolas, com intuito de proporcionar a educação ambiental aos alunos, através de palestras e rodas de conversa. A utilização desse espaço ocorre de forma gratuita e por agendamento.

Obteve-se, também, dados relativos à satisfação dos visitantes quanto as condições de segurança do parque, dispostas no gráfico 10.

Gráfico 10 – Condições de segurança

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Com base no resultado, nota-se que parte dos visitantes não está satisfeita com a segurança oferecida pelo parque, como discorre um dos respondentes:

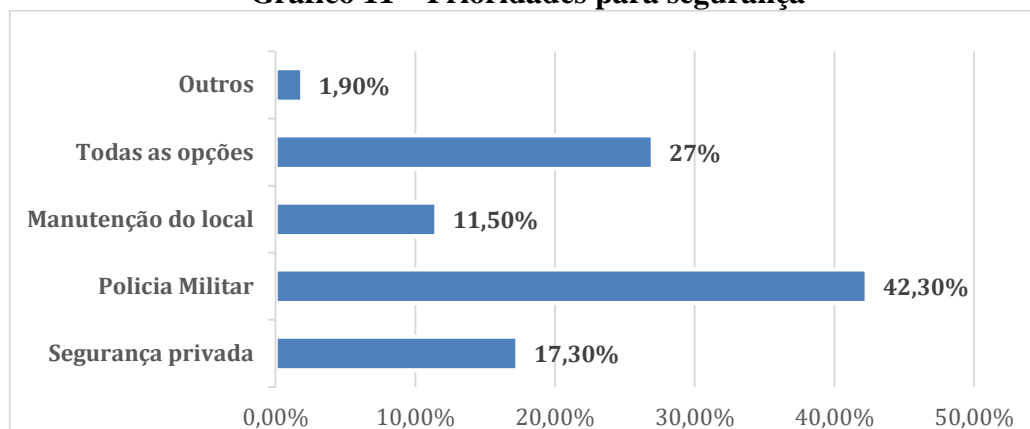
O parque é muito grande e a maior parte dele é estreita, o que impede a fiscalização. Guardas ficam apenas na área principal que é mais espaçosa, então o resto fica desprotegido. Além de não possuir câmeras de segurança, a natureza abundante também contribui para uma segurança menor pois pode ser facilmente usada para esconderijo de malfeitores.

Assim, parte dos respondentes concordam com tal relato e afirmam que é necessário maior fiscalização e rondas por toda área do parque disponível ao acesso ao público. O oferecimento de condições de segurança relaciona-se diretamente com a visitação turística. Isso porque os indivíduos buscam um ambiente seguro para a prática das atividades de lazer e, quando não presente a segurança nesses espaços, desestimula-se a frequência dos visitantes. Um respondente expõe esse pensamento:

Nunca sofri violência, mas de tanto ser advertida para não andar sozinha em horários de pouca circulação, acabei parando de frequentar o Parque. Como trabalho muito, os horários e dias que costumava frequentar eram sábado depois das 15h e aos domingos depois das 15h. Sou moradora nova do bairro e adoraria poder me sentir segura para frequentar o Parque nos meus horários possíveis.

Portanto, fica evidente a insegurança dos visitantes em frequentar as áreas do parque, principalmente nos horários de pouco movimento³. Dessa forma, pretendeu-se saber quais as prioridades para a segurança no Parque Estadual Massairi Okamura (gráfico 11).

³ Verifica-se que os problemas de segurança no Parque Massairi Okamura perduram desde 2015, conforme estudo realizado por Silva, Portela e Almeida (2015).

Gráfico 11 – Prioridades para segurança

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Dada as respostas, tem-se que 47% dos visitantes consultados consideram prioritária a atuação da polícia militar no âmbito do Parque Estadual Massairo Okamura para a segurança. Por sua vez, 25% deste público acredita que todas as ações descritas como opção devem ser realizadas, isto é, a priorização por segurança privada, melhores definições espaciais, maior manutenção do local, e a presença da polícia militar. 12% opinam que a manutenção do local seria fundamental para a segurança e 17% responderam que os serviços de segurança privada melhorariam a segurança do parque. Nenhum dos entrevistados pontuou que somente a falta de definição espacial, como a sinalização e cercamento, é a única prioridade para a segurança do parque.

Com isso, entende-se que a segurança pública é uma incumbência dos órgãos estatais e deve ser concretizada com o intuito de viabilizar a cidadania, com medidas de prevenção e controle de crimes. Cabe pontuar que, dos respondentes, 100% deles não sofreram furtos no âmbito do Parque Estadual Massairo Okamura.

Além disso, uma das respondentes relatou: “Por um lado eu gosto da privacidade que o parque dá, mas não posso ignorar o lado negativo da falta de segurança. Acho que poderia expandir os postos onde guardas ficam, ter mais postos espalhados pelas trilhas”. Até a data de realização desta pesquisa, o parque contava com nove funcionários responsáveis pela limpeza e três vigilantes, sendo um no período noturno e dois no período matutino.

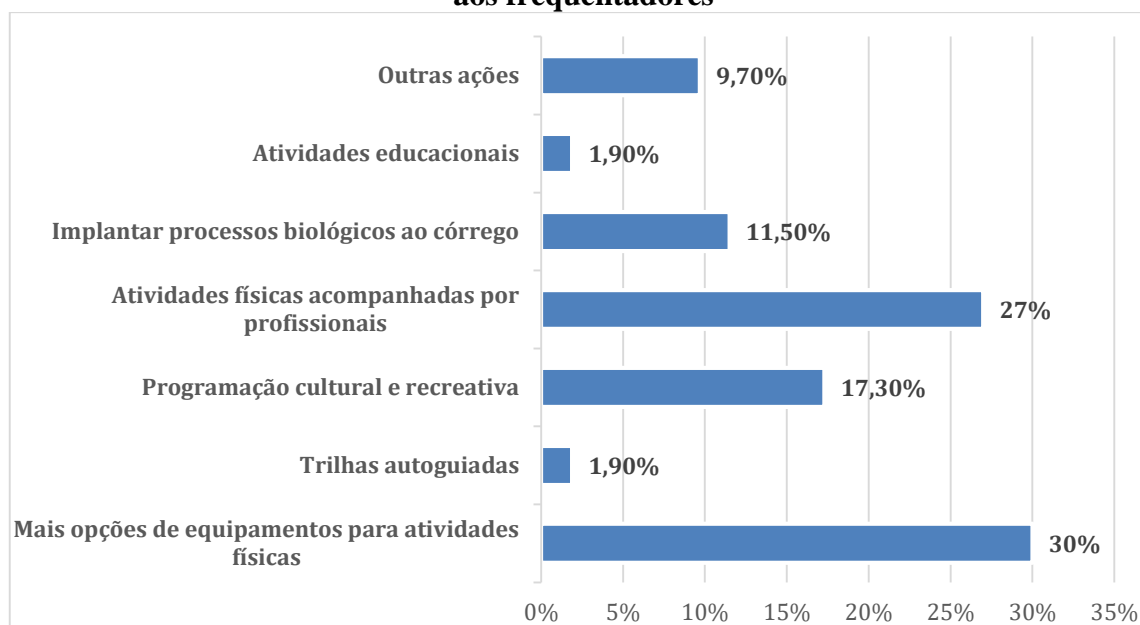
Diante disso, sugere-se que deveria ser uma prioridade do parque a melhor distribuição dos agentes de segurança privada por todo o parque, a fim de que proporcione maior conforto para aqueles que o frequentam e visitam.

Ademais, acredita-se que outras atividades de lazer poderiam incrementar a visitação do parque e com maior movimento, haveria maior segurança. Contudo, a administração da

unidade, segundo informado pelo gestor, por mais que concorde com tal afirmativa, não tem como planejamento, no momento, a efetivação de ações para aumento do uso público do parque para atividades físicas e de lazer.

Assim, em relação a comodidade dos frequentadores, obteve-se o seguinte resultado, apresentado no gráfico 12:

Gráfico 12 – Como o parque poderia oferecer maior comodidade e melhor experiência aos frequentadores



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Tendo isso como base, percebe-se que a existência de mais opções de equipamentos para atividades físicas seria fundamental para a maior comodidade e melhor experiência dos visitantes (31%). Ademais, a realização de atividades físicas orientadas por profissionais também se mostra como uma das solicitações dos frequentadores (27%). Em seguida, o público acredita que a programação cultural e recreativa favoreceria a melhor experiência no parque (17,3%).

Obteve-se outras respostas igualmente importantes, como a implantação de processos biológicos ao córrego do Barbado, a realização de atividades educacionais com o público, e a disponibilização de trilhas autoguiadas. Não se obteve resposta em relação às trilhas guiadas.

Alguns dos entrevistados responderam que o parque está adequado, cumprindo com seu objetivo principal. No entanto, pela análise, os visitantes do parque demandam, em linhas gerais, pela prática de atividades de lazer no âmbito da unidade de conservação.

Em entrevista com o gestor, perguntou-se se há alguma medida estratégica ou planejamento para a melhoria do lazer no parque. Em resposta, foi dito que a prática de

atividades inovadoras e modernas fomentaria o lazer, contudo não se adota nenhuma ação. Por seu turno, o gestor informou que já se cogitou a concessão da área do parque à iniciativa privada, mas essa não foi viabilizada.

Portanto, dado que o lazer e turismo são práticas intimamente atreladas entre si, constata-se que o parque, representado por sua administração, deve buscar meios de concretizar a melhor experiência dos visitantes, para que a visita no parque não se restrinja ao contato com a natureza, mas proporcione o deleite e comodidade para os frequentadores.

3.2 Análise FOFA

Em análise dos dados obtidos por meio dos questionários e visitas à campo, valendo-se da matriz FOFA (traduzido do inglês SWOT), foi possível identificar os pontos fortes e fracos internos, que correspondem, respectivamente às forças e fraquezas, e os pontos fortes e fracos externos, que se consubstanciam nas oportunidades e ameaças. A matriz pode ser compreendida de acordo com a seguinte representação:

Figura 08 – Matriz FOFA



Fonte: Google Imagens (2023)

Dessa forma, observando as classificações dadas por esse método, tem-se os resultados:

- Forças: a disponibilidade de pista para a realização de caminhada e corrida, fator que causa maior atração de visitantes ao parque; o reconhecimento da importância do parque por parte dos visitantes; a limpeza dos ambientes de convivência e de trânsito dos visitantes; disponibilização das estruturas de auditório às escolas para a educação ambiental; possui ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

- Oportunidades: a frequência de visitantes dos mais variados bairros da cidade, não se restringindo aos adjacentes, mostra que o parque possui atratividade que deve ser melhor trabalhada pela administração da UC; o oferecimento de atividades pelo próprio poder público, como aulas de dança, ginástica e outros encontros, poderia impulsionar a frequência ao parque, tendo em vista isso ser uma demanda daqueles que visitam; a realização de eventos culturais nos espaços e estruturas do parque, com o objetivo de fomentar a ida nesses espaços de preservação e proporcionar a integração da população com aspectos culturais e com a natureza.
- Fraquezas: não adotar o controle de frequência, de modo que não se precisa a quantidade de visitantes diária e mensal ao parque, o que também impossibilita o planejamento estratégico das ações de preservação a serem tomadas; a pista de caminhada e corrida, principal atividade praticada pelos visitantes, possui calçamento irregular, de maneira a prejudicar a prática da atividade; estrutura e equipamentos com manutenção ineficiente; manutenção dos equipamentos somente quando há disponibilidade de recursos públicos; insegurança no parque pelo ponto de vista dos visitantes.
- Ameaças: mudança da gestão do parque, o que, via de consequência, ocasionaria a mudança das prioridades da administração em relação as ações tomadas; avanço de ocupações irregulares no entorno do parque, comprometendo a área de amortecimento, faixa de grande valor para a manutenção da biodiversidade do parque; queimadas, principalmente na época da seca; depredação da estrutura (vandalismo).

Diante disso, é possível observar e classificar os principais pontos da pesquisa em relação ao turismo e lazer no Parque Estadual Massairó Okamura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As unidades de conservação possuem, mesmo antes de sua instituição, importância social, tendo em vista que revela a preocupação do Poder Público em preservar a natureza. Dessa forma, possibilitou-se que, além do objetivo principal de preservação, fosse instituída a visitação ao público em algumas categorias dessas unidades. Diante disso, os parques, sejam eles federais, estaduais ou municipais, adquirem relevância no contexto urbano, haja vista que dispõe de um modelo que harmoniza as relações entre o homem e a natureza.

Nesse sentido, a prática de lazer e turismo nos parques urbanos adquire fundamental destaque, principalmente no contexto do capitalismo, em que as relações de trabalho e lazer passaram a ser dicotômicas. Assim, os parques públicos proporcionam maior qualidade de vida aos visitantes, por meio da recreação e oportunidade de práticas de atividades físicas em seus espaços.

Posto isso, esse estudo mostrou-se fundamental para a compreensão do parque estadual no contexto urbano. A partir dessa visão, dá-se destaque à população quanto a importância desse parque para a preservação ambiental e dos recursos naturais, como o córrego do Barbado. No mais, trata-se de um tema relevante para a academia, tendo em vista que demonstra os principais pontos, sejam eles positivos ou negativos, do lazer desenvolvido no âmbito dessa unidade de conservação. Com essa perspectiva, o Parque Estadual Massairo Okamura atrela-se a esses conceitos, de maneira a conservar o meio ambiente e disponibilizar o acesso à população.

Dado isso, foram cumpridos, metodologicamente, os objetivos propostos, os quais buscavam descrever a situação do parque quanto a infraestrutura e serviços ofertados; identificar as atividades de lazer e turismo praticadas pelos visitantes e/ou turistas; e identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do parque quanto a prática de lazer e turismo.

Constata-se que a infraestrutura do parque e os serviços oferecidos, conforme descrito na ficha de inventário, são insuficientemente exploradas pela gestão com o intuito de fomentar o turismo e lazer dos visitantes. Os turistas, ao frequentarem o parque, devem se sentir confortáveis para que a visita possa ocorrer da melhor forma possível, o que não se verifica diante dos dados coletados. Foram comuns os relatos dos visitantes a respeito de algum aspecto que os deixem inseguros ou desconfortáveis quanto a visita, relacionando-se a infraestrutura do parque.

No mais, evidencia-se que não existem ações por parte do órgão gestor que visem incentivar o aumento do uso público do parque para atividades físicas e de lazer. É necessário pontuar que a administração e a gestão governamental, por se tratar de um parque público, poderia explorar melhor os pontos fortes internos e aproveitar as oportunidades para que o lazer e o turismo no parque se impulsionem. O parque poderia oferecer mais atividades de lazer e recreação, de maneira a atender melhor seus usuários. Para isso, poder-se-ia valer de convênios, acordos e parcerias públicas e privadas.

As oportunidades, também, deveriam ser trabalhadas pela administração, como forma de aumentar a proximidade dos visitantes com o parque estadual. A promoção de eventos, por

exemplo, seria capaz de atingir determinado objetivo e ainda mais estimular os visitantes a frequentar, conhecer e preservar os ambientes naturais.

Quanto as fraquezas, é necessária uma análise minuciosa e individual pela gestão, tendo em vista que elas dificultam o acesso, permanência, lazer e turismo pelos visitantes do parque. A partir disso, será possível realizar a organização e planejamento das ações a serem tomadas para a mudança desse panorama. Nesse âmbito, pontua-se que a disponibilidade, por parte do ente administrador, de guia turístico, que promova a realização de excursões no parque, poderia ser uma alternativa para a falta de atividades turísticas na unidade de conservação. Além de que a educação ambiental proporcionada por essa atividade ocasionaria, em certa medida e em conjunto com outras ações educacionais, a conscientização dos visitantes quanto a função social do parque no meio ambiente urbano.

Em relação as ameaças, pontua-se que a mudança de gestão poderia impactar na administração das ações e atividades desenvolvidas no parque. Isso porque as ações da administração do parque pontuadas como positivas pelos visitantes poderiam ser alteradas, de forma a gerar insatisfação dos frequentadores.

Diante disso, é possível compreender que a infraestrutura e a utilização do Parque Estadual Massairó Okamura se dão de forma satisfatória, em linhas gerais, no que é oferecido. Contudo, é necessário que se explore mais os pontos fortes, internos e externos, e que sejam tomadas ações para resolver e precaver os pontos fracos. Dessa forma, o turismo e o lazer poderão se impulsionar e a integração do ser humano com a natureza, no município de Cuiabá, será aprimorada.

No mais, espera-se que essa pesquisa possa servir de subsídio e complemento para eventuais estudos futuros sobre o referido parque, que levantem perspectivas sob outros vieses relacionados ao turismo e demais áreas do conhecimento que aqui não foram exploradas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, N. Córrego Barbado dá vida a cidade de Cuiabá. **Diário do Estado**, 18 fev. 2022. Disponível em: https://www.diariodoestadomt.com.br/files/doc/mega_jornal/810/810.pdf Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm Acesso em: 24 maio 2023.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GOMES, C. F.; FIGUEIREDO, M. A.; SALVIO, G. M. M. Oportunidades de visitação oferecidas em Áreas Naturais Protegidas: análise dos Parques Nacionais mais visitados no Brasil e nos Estados Unidos da América em 2017. **Sociedade e Natureza**, v. 33, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/58518> . Acesso em: 12 abr. 2023.

GUIMARÃES, P. B. V. **Direito à Cidade e Sustentabilidade**. Clube de autores: Joinville, 2017.

INSTITUTO Socioambiental. Unidades de conservação no Brasil. **Parque Estadual Massairo Okamura**. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/es/arp/3457> Acesso em: 12 abr. 2023.

JATOBÁ, S.U.S; CIDADE, L.C.F; VARGAS, G.M. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 1, p. 47-87, jan. 2009.

KROHLING, A.; SILVA, T.M. Um repensar ético sobre a sustentabilidade à luz da ecologia profunda. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade**, Canoas, NILASALLE, v. 7. n. 1, p.45- 60, 2019.

LOBODA, C. R. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

MENDES, A.B. V. **Conservação ambiental e direitos multiculturais**: reflexões sobre justiça. Tese de Doutorado. 2009. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2015/08/Tese-Ana-Beatriz-Vianna-Mendes-Conserva%C3%A7%C3%A3o-ambiental-e-direitos-multiculturais-reflex%C3%B5es-sobre-Justi%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, M. I. O.; DIAS, K. S. Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo aliadas à cidadania. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 6, n. 5, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6239> . Acesso em: 12 abr. 2023.

MELO, M.R.S, et. al. Parque das Nações Indígenas: área de interesse turístico, qualidade de vida e lazer na cidade de Campo Grande – MS. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 3, n. 2, p. 299-317, jul./dez. 2015.

OLIVEIRA, A. S. **Influência da vegetação arbórea no microclima e uso de praças públicas**. Cuiabá, 2011. 146f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Física Ambiental, Universidade Federal de Mato Grosso.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Nosso Futuro Comum. 1987.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano**. Estocolmo, 1972.

RAIMUNDO, S.; SARTI, A. C. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 6, n. 2, p. 3-24. 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5505817/mod_resource/content/2/2791-10220-1-PB.pdf . Acesso em: 12 abr. 2023.

RIVERO, R. **Arquitetura e Clima: Acondicionamento Térmico Natural**. Porto Alegre: D.C. Luzzato Editores, 1986.

SEMA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Plano de Manejo Parque Estadual Massairo Okamura**. Curitiba: IGPlan, 2012. Disponível em: http://sema.mt.gov.br/site/phocadownload/LEGISLACOES_PLANOS_MANEJOS_CONSELHOS_UCS/PE_MASSAIRO_OKAMURA_URBANO/CUCO_PM_PE_MASSAIRO_OKAMURA.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

SEMA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/transparencia/index.php/gestao-ambiental/unidades-de-conservacao> Acesso em: 12 abr. 2023.

SENADO. **Projeto de Lei n. 2.892, de 01 de janeiro de 1992**. Dispõe sobre os Objetivos Nacionais de Conservação da Natureza, cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, estabelece medidas de preservação da diversidade biológica e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=38133> Acesso em: 23 maio 2023.

SILVA, J. L. da C.; PORTELA, A. L. S.; ALMEIDA, G. A. G. A importância ambiental dos parques urbanos e sua contribuição para a qualidade de vida da população: um foco na situação dos parques de Cuiabá/MT. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2015. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/967 Acesso em: 24 jul. 2023.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017.

WWF Brasil. World Wide Fund for Nature. Unidades de Conservação no Brasil. **Factsheet 2020**. Disponível em:

https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/factsheet_uc_tema03_2020.pdf Acesso em: 12 de.2023.

APÊNDICE A – ficha de inventário da oferta turística – Ministério do Turismo (adaptada)

Ficha de Inventário	
Local:	
Município:	UF:
Tipo:	
1. Informações gerais	
1.1 Nome Oficial:	
1.2 Natureza: () Pública () Privada () Outra	
1.3 Localização: () Urbana () Rural	
1.4 Endereço:	
1.4.1 Bairro: _____	
1.4.2 CEP: _____	
1.5 Sinalização:	
1.5.1 De acesso: () Sim () Não	
1.5.2 Turística: () Sim () Não	
Quais as condições desta sinalização?	

1.6 Proximidades:	
() Restaurantes () Bar/lanchonete () Shopping () Posto de Combustível	
() Outras:	
Detalhar o que existe perto do parque:	

1.7 Pontos de referência:	

1.8 Plano de Manejo: () Sim () Não	
2. Funcionamento	
2.1. Estrutura de funcionamento	
2.1.1. Visitação: () Sim () Não	
2.1.1.1. Finalidade da visita: () Passeio () Aventura () Pesquisa () Outras	

2.1.1.1.1. Agendada: () Não () Opcional () Obrigatória	
2.1.1.1.2. Autoguiada () Não () Opcional () Obrigatória	
2.1.1.1.3. Guiada () Não () Opcional () Obrigatória	
2.1.2. Entrada	
2.1.2.1. Gratuita () Sim () Não	
2.1.2.2. Paga () Inteira () Meia	

2.1.3. Instalações de entrada

2.1.3.1. Centro de recepção () Sim () Não

2.1.3.2. Posto de informação () Sim () Não

2.1.3.3. Portaria principal () Sim () Não

2.1.3.4. Guarita () Sim () Não

2.1.3.5. Bilheteria () Sim () Não

2.1.3.6. Outras _____

Como funcionam essas instalações? Estão em boas condições? Há identificação delas?

2.2 Horário de Funcionamento:**2.3 Meses de alta temporada:****2.4 Principal público frequentador:** () Turistas () Moradores**3. Características****3.1 Instalações**

3.1.1. Estacionamento () Pago () Gratuito () Coberto () Descoberto

3.1.1.1. Capacidade de veículos (nº) _____

3.2 Outras instalações e equipamentos

- () Área de exposições coberta
- () Área de exposições não coberta
- () Loja de souvenir
- () Sinalização interna
- () Centro de convenções
- () Espaço para festas e eventos
- () Anfiteatro
- () Museu
- () Palco para eventos
- () Feiras
- () Quadra poliesportiva
- () Grade ou proteção
- () Ambulatório médico
- () Iluminação
- () Vestiário
- () Guarda-volumes
- () Caixa eletrônico
- () Telefones públicos
- () Instalações sanitárias
- () Bebedouros
- () Teleférico
- () Churrasqueira
- () Outros _____

Quais as condições em que se encontram estas instalações e equipamentos?

3.3 Características físicas

3.3.1. Extensão (m ou km) _____

3.3.2. Hidrografia

3.3.2.1. Rio () Sim () Não

3.5.2.1.1. Quedas d'água () Sim () Não

3.5.2.1.2. Tipo () Catarata () Cachoeira () Salto () Cascata () Corredeira

3.5.2.2. Riacho () Sim () Não

3.5.2.2.1. Quedas d'água () Sim () Não

3.5.2.2.2. Tipo () Catarata () Cachoeira () Salto () Cascata () Corredeira

3.5.2.3. Córrego () Sim () Não

3.5.2.3.1. Quedas d'água () Sim () Não

3.5.2.3.2. Tipo () Catarata () Cachoeira () Salto () Cascata () Corredeira

3.5.2.4. Fonte () Sim () Não

3.5.2.5. Lago/lagoa/laguna () Sim () Não

3.5.2.6. Alagado () Sim () Não

3.5.2.7. Outras _____

3.5.4. Flora

3.5.4.1. Vegetação

() Floresta amazônica

() Mata atlântica

() Mata de araucária

() Cerrado

() Caatinga

() Campo

() Complexo do pantanal

() Manguezal

() Vegetação litorânea

4. Estado Geral de Conservação

() Muito bom () Bom () Ruim

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos frequentadores do parque

Olá, meu nome é Dinamara Evangelista Fernandes de Souza. Sou estudante do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. Estou entrando em contato para solicitar a sua valorosa contribuição com meu trabalho de conclusão de curso, que aborda o tema “Turismo e Lazer no Parque Estadual Massairo Okamura em Cuiabá/MT”. Trata-se de um estudo para analisar a opinião dos visitantes do parque a respeito de aspectos quanto a infraestrutura, atratividade, dentre outros. Este trabalho está sendo orientado pela professora Dra. Alini Nunes de Oliveira.

A participação é anônima e os resultados gerais advindos desse estudo serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Sendo assim, elaboramos 12 questões básicas que nos ajudará a compreender mais sobre o objeto dessa pesquisa.

1. Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro:

2. Idade:

- ☐ Até 15 anos
- ☐ Entre 16 e 18 anos
- ☐ Entre 19 e 29 anos
- ☐ Entre 30 e 49 anos
- ☐ Entre 50 e 59 anos
- ☐ 60 anos ou mais

3. Em qual município e bairro você reside?

4. Com qual frequência você vai ao Parque Massairo Okamura?

- ☐ Uma a duas vezes por semana
- ☐ Três a quatro vezes por semana
- ☐ Cinco a seis vezes por semana
- ☐ Diariamente
- ☐ É a primeira vez que venho
- ☐ Raramente
- ☐ Outro:

5. Qual o motivo da visita ao Parque Massairo Okamura?

- ☐ Caminhada/Corrida
- ☐ Praticar outra atividade física
- ☐ Descanso
- ☐ Leitura
- ☐ Passeio com animais
- ☐ Encontrar os(as) amigos(as)
- ☐ Para alimentação

- ☐ Acompanhado de alguém
- ☐ Outro:

6. Em sua opinião, qual a importância do Parque Massairo Okamura para a comunidade cuiabana?

- ☐ Lazer e recreação
- ☐ Local de encontro
- ☐ Local de descanso
- ☐ Local para alívio do estresse
- ☐ Local para alimentação
- ☐ Local para atrair turistas
- ☐ Preservação ambiental
- ☐ Não vejo importância
- ☐ Outro:

7. Em relação às condições de infraestrutura e equipamentos ofertados no Parque Massairo Okamura, como você avalia?

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

Por que? Justifique sua avaliação.

8. Em relação a conservação e manutenção do Parque Massairo Okamura, como você a avalia?

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

Por que? Justifique sua avaliação.

9. Como você avalia as condições gerais de segurança no Parque Massairo Okamura?

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Ótima

Por que? Justifique sua avaliação.

10. O que você considera prioritário para a segurança do Parque Massairo Okamura?

- ☐ Segurança privada
- ☐ Polícia Militar
- ☐ Definições espaciais (cercas e sinalização)
- ☐ Manutenção do local
- ☐ Todas as Opções
- ☐ Outro:

11. Já foi vítima de crime, furtos etc. no Parque Massairo Okamura?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro:

12. Como você acredita que o Parque Massairo Okamura poderia oferecer maior comodidade e uma melhor experiência para quem o frequenta?

- ☐ () Mais opções de equipamentos para atividades físicas
- ☐ () Trilhas guiadas
- ☐ () Trilhas autoguiadas
- ☐ () Programação cultural e recreativa
- ☐ () Atividades físicas acompanhadas por profissionais
- ☐ () Atividades educacionais
- ☐ () Implantar processos biológicos ao córrego do Barbado
- ☐ () Outro:

APÊNDICE C – Questionário aplicado ao gestor do parque

Olá, meu nome é Dinamara Evangelista Fernandes de Souza. Sou estudante do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT. Estou entrando em contato para solicitar a sua valorosa contribuição com meu trabalho de conclusão de curso, que aborda o tema “Lazer e Turismo no Parque Estadual Massairo Okamura em Cuiabá/MT”. Trata-se de um estudo para analisar a opinião dos visitantes do parque a respeito de aspectos quanto a infraestrutura, atratividade, dentre outros. Este trabalho está sendo orientado pela professora Dra. Alini Nunes de Oliveira.

QUESTÕES:

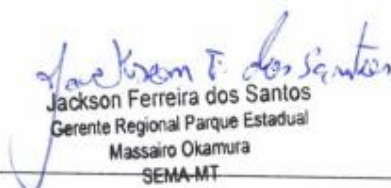
- 1) Nome completo:
- 2) Idade:
- 3) Qual sua formação, cargo ocupado e instituição ao qual está vinculado?
- 4) Qual o tempo/período que está exercendo o cargo?
- 5) Quantas pessoas trabalham no parque? Quais suas funções?
- 6) Há um controle de visitação no parque? Como isso é feito?
- 7) Qual a média de visitantes por mês?
- 8) Quais são os horários, dias e meses de maior procura?
- 9) Há registro de visitantes de outras cidades/estados?
- 10) O que funciona nas instalações (casas) existentes no parque?
- 11) Com qual frequência é feita a manutenção nos equipamentos do parque?
- 12) Já foram ou ainda são realizados eventos no parque? Quais? (Por exemplo, aula de ginástica/ioga ou outra atividade guiada ao ar livre, apresentações culturais, etc.?)
- 13) Há uma preocupação de promover o parque como espaço de lazer para a população?
De que forma isso é feito?
- 14) Quais os planos de melhorias para o parque?
- 15) Quais os principais desafios encontrados na gestão do parque?
- 16) Quais são as ações adotadas pela gestão para superar esses desafios?
- 17) Você acredita que com a solução dessas questões, o turismo e lazer no parque serão impulsionados?
- 18) Quais outros aspectos poderiam incrementar o lazer no parque?

ANEXO A – Autorização para a realização da pesquisa**Autorização de Imagem**

Eu, Jackson Ferreira dos Santos, RG: 23.97995-0, CPF: 040.373.971-37, servidor público e gerente do Parque Estadual Massairo Okamura, autorizo a veiculação da entrevista realizada por escrito pela pesquisadora Dinamara Evangelista de Souza em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico sem qualquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Cuiabá-MT, 26 de abril de 2023.


Jackson Ferreira dos Santos
Gerente Regional Parque Estadual
Massairo Okamura
SEMA-MT

Assinatura